

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS POR NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: DESAFIOS NO MANEJO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Alex Francisco da Silva¹, Lara Joany Gomes Menezes², Livia Rodrigues de Souza Lima³, Lucas Dornellas Câmara de Freitas⁴, Maria Evilly de Andrade Rodrigues⁵, Thiago Marques da S. Neves⁶

²Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns, ^{1,3,4,5,6} Universidade Católica de Pernambuco (lara.joany@ufpe.br)

Introdução: O aumento global do uso de novas substâncias psicoativas (NPS) tem representado um desafio significativo nos serviços de urgência e emergência. As NPS são psicotrópicos sintéticos provenientes de derivados ativos e análogos de drogas ilícitas clássicas ou medicamentos farmacêuticos aprovados, uma vez que são caracterizados por apresentarem grande diversidade estrutural e farmacológica compondo uma gama heterogênea de drogas. Dessa forma, esses fatores atrelados ao hábito comumente observado pelos usuários de utilizar mais de uma droga contribuem para a gravidade dos quadros psicóticos e à toxicidade sistêmica que decorrem dos efeitos imprevisíveis ao usuário, isto é, a alta probabilidade de combinação de várias substâncias em conjunto com a composição diversificada da NPS geram implicações não controláveis, necessitando cada vez mais de uma capacitação eficaz do manejo emergencial. **Objetivo:** Investigar na literatura científica os principais desafios de manejo clínico e psiquiátrico para pacientes em surto agudo decorrente do uso de NPS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, realizada a partir das análises de publicações científicas e documentos oficiais. Foram consultados artigos indexados em bases de dados científicas PubMed e SciELO no período de 2010 a 2025, bem como documentos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o quadro clínico é marcado por agitação psicomotora severa, paranoia e risco de arritmias cardíacas, frequentemente apresentando resistência aos benzodiazepínicos comuns. A literatura destaca a importância do diagnóstico diferencial, visto que testes toxicológicos padrão não detectam essas substâncias, além do risco de intoxicações mistas nestes casos. Desse modo, recomenda-se o uso de protocolos de contenção química combinada à monitorização hemodinâmica. **Conclusões:** Portanto, a capacitação das equipes de emergência para o reconhecimento precoce e manejo seguro dessas intoxicações é fundamental para reduzir a morbimortalidade e garantir a segurança do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Psicotrópicos Sintéticos. Psicose Aguda. Conduta Terapêutica.

Área Temática: Emergências Psiquiátricas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MAVROGIORGOU, P.; BRÜNE, M.; JUCKEL, G. Management of psychiatric emergencies. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 108, n. 13, p. 222–230, abr. 2011. DOI: 10.3238/arztebl.2011.0222. PMID: 21505610. PMCID: PMC3078550. HENNINGS, J. M.; SLANKAMENAC, K. Editorial: Emergency in psychiatry—The various facets of behavioral emergencies, crises and suicidality, volume II. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 1121865, 2022. DOI: 10.3389/fpsyt.2022.1121865. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Novas Substâncias Psicoativas (NSP)**. Ministério da Saúde, 2025.